

Enquanto a promessa milagrosa do “chip da beleza” preocupa especialistas, o Implanon, único implante liberado pela Anvisa, é um importante aliado contraceptivo. Entenda a diferença

POR ANA MILETTI*

Nos últimos anos, houve o crescimento dos implantes hormonais para tratamento da endometriose e para fins estéticos, o chamado “chip da beleza”. Especialistas, porém, alertam que o uso do hormônio gestrinona não é regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pode causar danos irreversíveis, por se tratar de um esteroide anabolizante. Por outro lado, o implante hormonal contraceptivo é o único permitido pela Anvisa.

Ao contrário de hormônios produzidos naturalmente pelo corpo, como o estrogênio e a progesterona, a gestrinona é desenvolvida em laboratório e pode promover mudanças associadas a características sexuais masculinas e ter efeitos de contraprodução dos dois hormônios femininos, semelhante aos efeitos da testosterona.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) emitiram, inclusive, uma nota conjunta em que ressaltam que “a única indicação cientificamente reconhecida para o uso terapêutico de testosterona na mulher é no tratamento do Transtorno de Desejo Sexual Hipotativo (TDSH) em mulheres pós-menopausa, após diagnóstico clínico criterioso e por exclusão”.

Larissa Simões, professora de endocrinologia da Universidade Católica de Brasília, explica como a falta de padrão torna esses hormônios um perigo para os usuários. “Esses implantes não são seguros, pois não existe uma fiscalização de quantidades adequadas e dos efeitos adversos à aplicação, eles são manipulados com a mesma fórmula para pessoas com organismos distintos.”

Ela lembra também que não existe tratamento mágico que não venha acompanhado de reações adversas. “Eles prometem melhora da fadiga, ganho de massa magra, suspensão de menstruação, mas a realidade é outra. Os efeitos colaterais são escape menstrual difícil de controlar, aumento de acne, alterações de humor, aumento de pelos e queda de cabelo”, detalha. A falsa promessa dos “chips da beleza” de resultados milagrosos leva pacientes a clínicas clandestinas que não seguem o rigor da legislação.

Já o implante hormonal contraceptivo não só é aprovado pela Anvisa como tem um alto índice de eficiência. O Implanon é o nome comercial do implante que libera etonogestrel — sintético da progesterona que inibe a ovulação e espessa o muco cervical, para evitar a passagem dos espermatozoides, durante o seu período de efetividade, que é de três anos.

* Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



O QUE É IMPLANTE HORMONAL?

- É um método de terapia hormonal, em formato de pequenos tubos, inserido sob a pele e que libera hormônios de forma contínua. O único aprovado pela Anvisa é o etonogestrel, conhecido comercialmente como Implanon, que funciona como método anticoncepcivo.

NO SUS

- O Implanon pode ser aplicado por meio do Serviço Único de Saúde (SUS) e é considerado o método anticoncepcivo mais eficiente, segundo o índice de Pearl, uma tabela comparativa divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com uma taxa de falha de apenas 0,05%, menor até que a laqueadura.

APLICAÇÃO

- Por meio de um procedimento rápido, feito em consultório médico e com anestesia local, o implante hormonal é colocado. Geralmente, é inserido na parte interna do braço. Diferentemente dos DIUs, não tem necessidade de intervenção uterina e a recuperação é mais simples.

RETIRADA

- Para os implantes não-absorvíveis, é necessário fazer um procedimento semelhante ao de inserção para que o dispositivo seja substituído. Em casos de rejeição da paciente ao tratamento, o implante pode ser retirado.

BENEFÍCIOS

- Diferentemente de outros métodos anticoncepcionais orais, que devem ser tomados diariamente e podem ser afetados por fatores externos, como medicações, interferência humana, vômitos ou diarreias, o Implanon oferece proteção constante.